



UMA TRADUÇÃO COMENTADA DOS USOS DO ASPECTO VERBAL

A commented translation of the uses of the verbal aspect

Fernando Henrique Pereira da Silva*



* Formado em Teologia pelo Seminário Batista do Cariri (SBC) e mestrando em Estudos da Tradução – UFC/POET. Professor do Seminário e Instituto Bíblico Maranata (SIBIMA). E-mail: fhenrique.net@gmail.com.

RESUMO:

Pretende-se realizar uma tradução comentada dos usos do aspecto verbal nos textos do grego koiné a partir de três gêneros diferentes: carta, evangelho e narrativa de Atos. A tradução comentada é um tipo de gênero discursivo cuja finalidade é traduzir textos seguidos de comentários (FURLAN E ALTHOFF, 2010). Tais comentários são fundamentados nos estudos linguísticos; em particular, na teoria do aspecto verbal e na teoria da avaliação de base sistêmico-funcional. Metodologicamente, três passos são seguidos. Primeiro, considerações sobre tradução comentada e a relação entre Estudos da Tradução com Linguística. Segunda, considerações sobre aspecto verbal sob perspectiva Cognitivo-Funcional. Por fim, a realização da tradução comentada.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos da Tradução; Tradução comentada; Abordagem Cognitivo-Funcional; Aspecto Verbal; Grego.

ABSTRACT:

It is intended to make a commented translation of the uses of the verbal aspect in the texts of the Greek koiné from three different genres: letter, gospel and narrative of Acts. The commented translation is a type of discursive genre whose purpose is to translate texts followed by comments (FURLAN AND ALTHOFF, 2010). Such comments are based on linguistic studies; in particular, on the theory of the verbal aspect and on the theory of Systemic-Functional. Methodologically, three steps are followed. First, considerations on commented translation and the relationship between Translation Studies and Linguistics. Second, considerations of the verbal aspect from a cognitive-functional perspective. Finally, the realization of the commented translation.

KEYWORDS: Translation Studies; Commented Translation; Cognitive-Functional Approach; Verbal Aspect; Greek

INTRODUÇÃO

O gênero discursivo tradução comentada pode ser definido assim, conforme nossos alvos aqui:

Uma tradução comentada (ou tradução anotada) é uma forma de pesquisa introspectiva e retrospectiva em que você mesmo traduz um texto e, ao mesmo tempo, escreve um comentário sobre o seu próprio processo de tradução. Este comentário incluirá alguma discussão sobre a tarefa de tradução, uma análise de aspectos do texto original e justificações fundamentadas dos tipos de soluções a que chegou para determinados tipos de problemas de tradução (WILLIAMS E CHESTERMAN, 2002)¹ (tradução nossa).

O processo de tradução se fundamenta nos estudos da semântica das formas verbais gregas; especificamente, no estudo sobre aspecto verbal na língua de partida e na língua de chegada considerando que no koiné a temporalidade não é marca constitutiva da semântica, ao passo que no português brasileiro, tempo é marca semântica. Conforme destaca Costa (1997), há duas categorias linguísticas referentes a expressão do tempo: Aspecto e Tempo; ambas são categorias temporais no sentido de estarem fundamentadas no tempo físico sendo a distinção entre ambas a concepção de tempo interno (aspecto) e tempo externo (Tempo) (COSTA, 1997).

Esta tradução comentada se apoia na sua interdisciplinaridade com os estudos linguísticos. Como salienta Malmkjaer (2018), a interação entre ambas é benéfica, o que não era bem a perspectiva adotada pela comunidade dos Estudos da Tradução anterior à década de oitenta. Enfim, é imprescindível, para que haja continuidade nos Estudos da Tradução, a manutenção de outras disciplinas como é o caso da Linguística no que concerne ao desenvolvimento nos estudos das línguas; similarmente, da tradução, muitas contribuições podem ser dadas aos estudos da linguagem (MALMKJAER, 2018).

1 – UMA PROPOSTA COGNITIVO-FUNCIONAL DO ASPECTO VERBAL

A proposta teórica assumida para a tradução comentada tenta articular duas correntes dos estudos linguísticos: a Linguística Cognitiva de Langacker (2008, 2009, 2013) e a

¹ A translation with commentary (or annotated translation) is a form of introspective and retrospective research where you yourself translate a text and, at the same time, write a commentary on your own translation process. This commentary will include some discussion of the translation assignment, an analysis of aspects of the source text, and reasoned justifications of the kinds of solutions you arrived at for particular kinds of translation problems.

Sistêmico-Funcional. Cabe salientar desde logo que ambas lidam com a linguagem de perspectivas diferentes, porém, não necessariamente opostas. Pelo contrário, como Langacker (2009) afirma, sua proposta cognitiva é funcionalista.

Halliday e Hasan (1989), por seu turno, não desconsideram que o estudo da linguagem não se dê por outros vieses. No entanto, o seu é, primariamente, voltado para a língua como fenômeno social; ao passo que a Linguística Cognitiva, embora não negue o caráter social da língua, focaliza esta como cognitiva, termo esse se dissocia da visão gerativa da linguagem; visto que o esta considera o estudo da sintaxe, por exemplo, como autônomo, tal ideia negada pela Linguística Cognitiva. Dessarte, assim podem ser resumidas as ideias da linguística cognitiva por Croft e Cruse (2004): (1) a linguagem não é uma faculdade cognitiva autônoma; (2) a gramática é conceptualização e (3) o conhecimento da língua emerge do uso da língua.

Significado é visto em termos de conceptualização, que engloba nova concepção e conceitos fixos; e experiência sensorial, cinética e emotiva; reconhecimento de contexto imediato (social, físico e linguístico) (LANGACKER, 1991). Ainda quanto ao significado, este se apresenta por meio de uma outra faceta: a perspectivização conceptual (*construal*), que diz respeito à habilidade manifesta de conceber e expressar a mesma situação de formas alternativas (LANGACKER, 2013). Logo, o significado envolve tanto o conteúdo conceptual quanto a perspectivização conceptual. A esse pertencem quatro elementos: (1) especificidade, que trata do nível de precisão e detalhe em que uma situação é caracterizada, ao passo que a esquematicidade trata da generalização; (2) focalização, que lida com a escolha do conteúdo conceptual assim como sua organização descrita como primeiro plano e plano de fundo, os quais são descritos de várias maneiras no texto, dentre elas pelo aspecto; (3) proeminência, que é a assimetria no texto; dentro de uma categoria, o elemento prototípico exerce grande proeminência como é o caso do presente e perfeito, respectivamente, como exemplos prototípicos de aspecto imperfectivo e estativo, e por fim, (4) perspectiva é o arranjo da visualização, que é a relação entre o visualizador e a situação que está sendo vista (LANGACKER, 2013).

A relação entre mais-que-perfeito e perfeito é de esquematicidade e especificidade, respectivamente. Assim também entre imperfeito e presente, esquemático e específico. Funcionalmente, escolha implica significado, o que explica as noções de focalização e proeminência, sendo presente e perfeito as formas mais focalizadoras e proeminentes.

No que respeita à perspectiva sob o viés cognitivo-funcional, o aspecto está fundamentado na metáfora gramatical espacial de distância e proximidade, quanto à subjetivização ideacional, e na noção de posicionamento, na subjetivização interpessoal. Importante ao conceito de arranjo de visualização é o de ponto de vantagem (*vantage point*), que consiste na localização do falante e do ouvinte. O aspecto representa, metaforicamente, onde está espacialmente o falante na sua representação da situação. O uso do aoristo sinaliza certo distanciamento, por exemplo; por essa razão ser usado em contexto pretérito por marcar neutralidade. Dessarte, o aspecto representa várias formas de visualizar uma situação, por isso ser uma relação subjetiva e objetiva.

Ademais, na semântica cognitiva, o significado emerge da experiência humana corporificada, assumindo assim uma abordagem interativa que considera que os significados advêm de interação social e discursiva dinâmica como destaca Langacker (2013). Dito de outra forma, os significados “são ativamente negociados pelos interlocutores com base no contexto físico, linguístico, social e cultural” (LANGACKER, 2013, p.28)².

Esse entendimento de Langacker é compatível com a noção de significado na LSF. Em Halliday, o significado é visto em termos de metafunção ideacional, interpessoal e textual. Ideacional diz respeito à expressão das experiências; interpessoal, as relações entre os participantes e textual, a materialização das duas primeiras.

Portanto, é possível abordar a linguagem sob o ponto de vista cognitivo e funcional ao mesmo tempo. Tentativas assim já foram realizadas por estudiosos como Vandelanotte (2009), Laffut (2006), Heyvaert (2003) e Lemmens (1988). O próprio Langacker (2009) salienta que sua abordagem é funcional ao explicitar que uma abordagem sistêmica está inserida na sua proposta. Por conseguinte, pontos em comum entre Linguística Cognitiva e Sistêmico-Funcional são: (1) ênfase no significado; (2) gramática como dependente da situação e (3) o significado é produzido no uso.

É com base nisso que se tem como hipótese o aspecto verbal nos seguintes termos quanto à sua semântica. No que diz respeito ao significado como subjetividade ideacional, aspecto é perspectivização conceptual fundamentado na metáfora gramatical espacial: (1)

² They are actively negotiated by interlocutors on the basis of the physical, linguistic, social, and cultural context.

conteúdo semântico como representação da experiência sobre uma situação em termos de distância e proximidade. No que concerne ao significado como subjetividade interpessoal, aspecto como avaliação pelo (não) posicionamento. O entendimento da linguagem perpassa por compreender que o posicionamento do escritor/falante constitui uma das suas características, que precisa ser levada em conta na tentativa de descrever os significados textuais, como salientam Hunston e Thompson (2001). Portanto, a linguagem como avaliação quer dizer como um escritor/falante se posiciona, o que, em termos sistêmico-funcionais, é representada da seguinte forma: (1) expressão do posicionamento – o que o escritor pensa ou sente; (2) manutenção de relações – a avaliação é usada para manipular o leitor, persuadi-lo ou ver as coisas de um modo particular, um ponto de vista e (3) organização do texto (HUNSTON E THOMPSON, 2001).

A respeito ainda da expressão do posicionamento, a avaliação é “o termo geral de encapsulamento da expressão da atitude, do posicionamento, do ponto de vista ou dos sentimentos sobre entidades ou proposições do falante/escritor em relação” (HUNSTON E THOMPSON, 2011, p. 5)³.

Por seu turno, Thompson e Alba-Juez (2014) revisam o conceito de avaliação quando da consideração de três elementos. O primeiro é a relação entre posicionamento/atitude com avaliação. Como destacam Hunston e Thompson (2001), existem vários conceitos usados para falar do mesmo fenômeno: (a) conotação; (b) atitude; (c) avaliatividade; (d) posicionamento epistêmico e (f) posicionamento. O segundo é a observação de que a avaliação permeia vários níveis de descrição linguística: (a) fonológico; (b) morfológico (uso de prefixos ou sufixos); (c) sintático; (d) semântico e (e) lexical com palavras axiológicas (THOMPSON E ALBA-JUEZ, 2014). O terceiro elemento é que a avaliação é um sistema dinâmico em que fatores de ordem pragmática e contextual precisam ser levados em conta. Segundo os próprios teóricos afirmam, “o posicionamento manifestado ou expresso é normalmente o resultado de uma interação muito complexa entre o conjunto de valores internos do falante, das suas considerações sobre a polidez e da sua antecipação do que o(s) seu(s) interlocutor(es) poderá(ão) pensar ou dizer em

³ The broad cover term for the expression of speaker or writer’s attitude or stance towards, viewpoint on, feelings about entities or propositions that he or she is talking about”

relação à sua avaliação expressa, entre outras coisas⁴ (THOMPSON E ALBA-JUEZ, 2014). Dadas as considerações supramencionadas, o conceito de avaliação é articulado nos seguintes termos:

Um subsistema dinâmico de linguagem, permeando todos os níveis linguísticos e envolvendo a expressão da atitude ou postura do falante ou do escritor em relação às entidades ou propostas de que fala, que implica um trabalho relacional, incluindo a resposta (possível e prototipicamente esperada e subsequente) do ouvinte ou (potencial) público. Este trabalho relacional está geralmente relacionado com o conjunto de valores pessoais, de grupo ou culturais do orador e/ou ouvinte (THOMPSON E ALBA-JUEZ, 2014, p.13)⁵.

Essa definição procura esquematizar todos os elementos já descritos que compõem direta ou indiretamente o estudo da avaliação. Essa síntese teórica procura, portanto, articular fatores linguísticos, quando dos elementos puramente constitutivos da língua; sociológicos, quando dos valores culturais expressos por determinada comunidade e cognitivos, quando da experiência do escritor/falante bem como das expectativas que se procura criar no leitor. Visto dessa forma, aspecto indica a avaliação do escritor, ao sinalizar proximidade ou distanciamento.

No que concerne à manutenção de relações, o texto é escrito de determinada forma para influenciar o leitor. Aqui importa não somente o “quê” mas também o “como” se apresenta o texto. O motivo de tal estratégia é que “quanto menos obstrutivamente a avaliação for colocada na cláusula, mais provável é que ela manipule com sucesso o leitor” (HUNSTON E THOMPSON, 2001, p.9)⁶. Argumentativamente, as escolhas aspectuais são feitas para orientar o leitor às conclusões a que o escritor quer chegar.

Sintetizando o que foi dito sobre os pressupostos relativos ao texto, tem-se que: (1) a gramática é um instrumento de interação entre participantes com fins comunicativos, comunicação sendo entendida não somente como informar mas também saber como fazê-lo

⁴ The stance being shown or expressed is normally the result of a very complex interaction between the speaker's internal set of values, her considerations about politeness, and her anticipation of what her interlocutor(s) might think or say with respect to her expressed evaluation, among other things

⁵ “A dynamical subsystem of language, permeating all linguistic levels and involving the expression of the speaker's or writer's attitude or stance towards, viewpoint on, or feelings about the entities or propositions that s/he is talking about, which entails relational work including the (possible and prototypically expected and subsequent) response of the hearer or (potential) audience. This relational work is generally related to the speaker's and/or the hearer's personal, group, or cultural set of values”

⁶ The less obstrusively the evaluation is placed in the clause, the more likely it is to successfully manipulate the reader.

bem como influenciar o leitor; (2) escolha implica significado: havendo um conjunto de opções no sistema verbal grego, como aoristo, presente, imperfeito e etc, a escolha de um em relação aos demais implica produção de significado e (3) estas escolhas podem expressar a saliência de certos elementos que o escritor quer destacar.

Quanto à organização textual, aspecto como organizador textual da função referencial e interpessoal. Texto como materialização da experiência e avaliação em contexto de situação envolvendo fatores sociocognitivos. Ao escrever um texto, o escritor diz sobre o “quê” mas também sobre o “como”. O texto é orientado para determinada conclusão e não para outras (KOCH, 2011). Logo, a organização do texto é importante porque pode revelar o(s) ponto(s) de proeminência e, assim, a avaliação. No dizer de Hunston e Thompson (2001, p.12), “a avaliação que tanto organiza o discurso como indica o seu significado pode ser dita para dizer ao leitor o ‘ponto’ do discurso”⁷.

Em suma, o aspecto é um recurso gramatical que serve para sinalizar como um usuário da língua o utiliza para expressar seu posicionamento de determinada maneira quer se distanciando quer se aproximando (ideacional) de forma a manter a interação com seu interlocutor (interacional) por meio do texto (textual), o que é representado no seguinte esquema cognitivo-funcional:

Mais-que-perfeito > aoristo > imperfeito > presente > perfeito

A subjetividade ideacional é o aspecto como perfectivo, imperfectivo e estativo: a representação da experiência quanto ao mundo externo ou interno. A subjetividade interpessoal é o aspecto como avaliação em termos de posicionamento. Os aspectos indicam graus de posicionamento do autor, sinalizando seu comprometimento ou não fundamentados na metáfora gramatical espacial de distanciamento e proximidade. De modo gradiente, o mais-que-perfeito é o mais distante seguido de aoristo e imperfeito. Por sua vez, presente e perfeito sinalizam mais proximidade também de modo gradiente, sendo o perfeito o mais marcado como proximidade/focalização/proeminência/especificidade. No excerto abaixo da parábola da peça *Cavaleiros* do comediógrafo Aristófanes, é descrito como o imperfeito é usado para marcar

⁷ Evaluation which both organizes the discourse and indicates its significance might be said to tell the reader the ‘point’ of the discourse

certo distanciamento e assim não comprometimento causando efeito de sentido irônico por sua dissociação com o conteúdo do enunciado.

εἰ μὲν τις ἀνὴρ τῶν ἀρχαίων κωμωδοδιδάσκαλος ἡμᾶς
ἠνάγκαζεν λέξοντας ἔπη πρὸς τὸ θέατρον παραβῆναι,
οὐκ ἂν φαύλως ἔτυχεν τούτου:

Se, por um lado, algum dentre os antigos mestres de comédia a nós
viesses forçar para recitarmos e avançar ante os espectadores,
não teria conseguido facilmente.

As escolhas aspectuais têm função de marcar o grau de comprometimento da parte de quem enuncia. Dito de outra forma, sinalizam o distanciamento ou proximidade e assim marca o comprometimento ou não. De conformidade com Sweetser (1996), Fillmore propõe que o elemento básico do significado da condicional é posicionamento epistêmico, isto é, a associação ou não com o mundo da prótase.

Tal distanciamento acontece não somente pelo uso da partícula condicional mas pelo uso aspectual. É possível observar que a ironia é marcada textualmente pelo uso da condicional com função contrafactual. Na oração condicional, o uso do imperfeito sinaliza função modal indicando contrafactualidade (BOAS ET AL, 2019).

Fleischman (1989) observa que a distância temporal é usada, metaforicamente, para expressar distância modal como é o caso dos usos dos imperfeitos a seguir, de sorte que quanto maior a distância da realidade tanto mais remoto o tempo pretérito utilizado para representar distância epistêmica e assim marcar o posicionamento do escritor.

2 – TRADUÇÃO COMENTADA

Primeiro tipo de texto a ser traduzido é o narrativo, que compõe a estrutura do livro de Atos. São tomados excertos em que o narrador coloca seu posicionamento. O linguista William Labov, criador da chamada sociolinguística, observa que as narrativas não têm apenas a função de apresentar atos realizados. Falando em termos sistêmico-funcionais, isso quer dizer que o significado não se expressa somente pela expressão referencial mas também pela avaliativa.

Gramaticalmente, o aspecto, dentre outros recursos linguísticos, é uma ferramenta para sinalizar as impressões do narrador como é o caso dos usos do imperfeito, cujo aspecto é o imperfectivo.

Na nossa tradução, procuramos traduzi-los pelo pretérito imperfeito, embora no koiné a temporalidade não seja a marca constitutiva da semântica verbal. Nisso já encontramos a dificuldade de tradução do texto de partida para o de chegada considerando tais diferenças semânticas.

Em termos exegéticos, a tradução conseguiu ser bem-sucedida, uma vez que, como afirmam os funcionalistas, escolha implica significado: o imperfeito no português consegue trazer a marca de avaliação do narrador, o que significa dizer na exegese bíblica, a intenção autoral.

Ainda no texto de Atos é possível notar que, na introdução de novos participantes, é usado o imperfeito para marcar isso. Textos narrativos tendem a usar na sua estrutura o aoristo (aspecto perfectivo). A mudança de forma verbal, funcionalmente, sinaliza mudança de perspectiva da parte do escritor/narrador. É preciso que o tradutor esteja atento para tais mudança a fim de marca-las no seu texto traduzido.

(1) καθ' ἡμέραν τε προσκατεροῦντες ὁμοθυμαδὸν ἐν τῷ ἱερῷ, κλῶντές τε κατ' οἶκον ἄρτον, μετελάμβανον τροφῆς ἐν ἀγαλλιάσει καὶ ἀφελότητι καρδίας αἰνοῦντες τὸν θεὸν καὶ ἔχοντες χάριν πρὸς ὅλον τὸν λαόν. ὁ δὲ κύριος προσετίθει τοὺς σφζομένους καθ' ἡμέραν ἐπὶ τὸ αὐτό. (Atos 2:46-47)

(1) Por volta daquele dia, estando junto com perseverança no templo, partindo o pão nas casas, compartilhavam a comida com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo graça ante o povo. Já Deus aumentava os que estavam sendo salvos naquele dia.

(2) Πέτρος δὲ καὶ Ἰωάννης ἀνέβαινον εἰς τὸ ἱερὸν ἐπὶ τὴν ὥραν τῆς προσευχῆς τὴν ἐνάτην. (Atos 3:1)

(2) Pedro e João subiam para o templo na nona hora da oração.

(3) Καὶ ὁ λόγος τοῦ θεοῦ ἠϋξάνεον καὶ ἐπληθύνετο ὁ ἀριθμὸς τῶν μαθητῶν ἐν Ἱερουσαλὴμ σφόδρα, πολὺς τε ὄχλος τῶν ἱερέων ὑπήκουον τῇ πίστει. (Atos 6:7)

(3) E a Palavra do Senhor crescia, e se multiplicava o número de discípulos em Jerusalém grandemente, muitos do povo dos sacerdotes obedeciam com fé

(4) Σαῦλος δὲ ἦν συνευδοκῶν τῇ ἀναιρέσει αὐτοῦ. (Atos 8:1)

(4) Paulo estava consentindo com a morte dele.

(5) Φίλιππος δὲ κατελθὼν εἰς [τὴν] πόλιν τῆς Σαμαρείας ἐκήρυσσεν αὐτοῖς τὸν Χριστόν. (Atos 8:5)

(5) Filipe, descendo para a cidade de Samaria, pregava-lhes Cristo.

(6) Ἡ μὲν οὖν ἐκκλησία καθ' ὅλης τῆς Ἰουδαίας καὶ Γαλιλαίας καὶ Σαμαρείας εἶχεν εἰρήνην οικοδομουμένη καὶ πορευομένη τῷ φόβῳ τοῦ κυρίου καὶ τῇ παρακλήσει τοῦ ἁγίου πνεύματος ἐπληθύνετο. (Atos 9:31)

(6) Por um lado, pois, a igreja de toda a Judeia, e Galileia e Samaria, tinha paz sendo edificada e caminhando no temor do Senhor e em exortação do santo Espírito era multiplicada.

(7) Ἀκούοντα δὲ τὰ ἔθνη ἔχαιρον καὶ ἐδόξαζον τὸν λόγον τοῦ κυρίου καὶ ἐπίστευσαν ὅσοι ἦσαν τεταγμένοι εἰς ζωὴν αἰώνιον· διεφέρετο δὲ ὁ λόγος τοῦ κυρίου δι' ὅλης τῆς χώρας. (Atos 13:48-49)

(7) Ouvindo os gentios, alegravam-se e exaltavam a Palavra do Senhor e criam todos quantos haviam sido destinados para a vida eterna.

(8) Αἱ μὲν οὖν ἐκκλησίαι ἐστερεοῦντο τῇ πίστει καὶ ἐπερίσσευον τῷ ἀριθμῷ καθ' ἡμέραν. (Atos 16:5)

(8) Por um lado, pois, as igrejas se fortaleciam em fé e abundavam em número naquele dia.

O próximo tipo de texto é o evangelho, que é marcado também por narrativas. No caso do evangelho de João, uma de suas particularidades é a tendência de ter mais comentários, o que explica no caso do excerto abaixo os vários usos de presente e perfeito.

Os usos de perfeito, mais-que-perfeito, presente e imperfeito têm função de comentários, o que constituiria função de avaliação, por expressarem maior engajamento, maior proximidade da parte do escritor/narrador, de sorte que o autor revela seu posicionamento a partir do ponto de vista adotado. Além dos usos de presente e perfeito, há também os imperfeitos, que servem para marcar certo distanciamento, podendo provocar vários efeitos de sentido a depender de outros elementos.

(9) Ὁ οὖν Ἰησοῦς οὐκέτι παρησιᾶ περιεπάτει ἐν τοῖς Ἰουδαίοις, ἀλλὰ ἀπῆλθεν ἐκεῖθεν εἰς τὴν χώραν ἐγγὺς τῆς ἐρήμου, εἰς Ἐφραὶμ λεγομένην πόλιν, κακεῖ ἔμεινεν μετὰ τῶν μαθητῶν. Ἦν δὲ ἐγγὺς τὸ πάσχα τῶν Ἰουδαίων, καὶ ἀνέβησαν πολλοὶ εἰς Ἱεροσόλυμα ἐκ τῆς χώρας πρὸ τοῦ πάσχα ἵνα ἀγνίσωσιν ἑαυτοῦς. ἐζήτουν οὖν τὸν Ἰησοῦν καὶ ἔλεγον μετ' ἀλλήλων ἐν τῷ ἱερῷ ἐστηκότες· τί δοκεῖ ὑμῖν; ὅτι οὐ μὴ ἔλθῃ εἰς τὴν ἑορτήν; δεδώκεισαν δὲ οἱ ἀρχιερεῖς καὶ οἱ Φαρισαῖοι ἐντολὰς ἵνα ἐάν τις γινῶ ποῦ ἐστὶν μὴνύση, ὅπως πιάσωσιν αὐτόν. (João 11:54-57)

(9) Portanto, Jesus não mais andava abertamente entre os judeus. Antes, retirou-se de lá para a região próxima do deserto, para cidade chamada de Efraim; lá permaneceu com os discípulos. Já era próxima a páscoa dos judeus, e subiram muitos para Jerusalém das regiões vizinhas antes da páscoa a fim de se purificarem. Logo, buscavam Jesus e diziam aos outros estando ante o templo: "O que pensais vós? Não pensais que ele virá ao templo?" Haviam dado os sumos sacerdotes e os fariseus mandamentos a fim de que se alguém soubesse onde ele está que informassem para prendê-lo.

No último gênero tratado é uma carta. O excerto escolhido é o de Gálatas 2: 16-18 em que é possível observar os usos das condicionais servem para ecoar o discurso anterior e assim produzir coesão textual. Nos termos da Linguística de texto, sua função é desenvolver o texto como sequenciação.

No versículo dezesseis, o particípio perfeito seguido da partícula tem duas funções: (a) expressar alto comprometimento do escritor; (b) pelo uso do particípio, convocar o leitor à interação e (c) pelo uso da partícula junto ao particípio, indicar que a informação que se segue é uma pressuposição assumida por ambos. Ainda no versículo dezessete, há usos do particípio e do infinitivo: “se buscando justificar-nos em Cristo, somos achados também nós mesmos pecadores. Seria correto dizer que Cristo é ministro do pecado? É claro que não!”.

O infinitivo tem como função ser complemento do verbo buscar, cuja forma é particípio. Ambos têm como semântica a pressuposição (cf. GIVÓN, 1989). Pelo contexto, indicam também background (cf. GIVÓN, 1989), isto é, as informações são levadas em consideração com base no que é dito antes. Elas estão retomando a ideia anterior de “a busca pela justificação”.

O uso do presente no particípio indica que o autor se alinha, se engaja, envolve-se na interação, ao passo que o uso do aoristo no infinitivo serve para trazer efeito de objetividade quanto ao evento da justificação. Langacker afirma que o infinitivo tem como ideia transmitir informação de um evento como uma fotografia, algo visto de modo estático.

O optativo no aoristo, cuja função é maior grau de distanciamento, tem como função indicar reprovação. A partícula ἄρα revela como o escritor vai mostrando suas marcas ao se posicionar contra o discurso de que Cristo seria participante com pecadores. O que é reforçado pelo optativo aoristo.

(10) εἰδότες δὲ ὅτι οὐ δικαιῶται ἄνθρωπος ἐξ ἔργων νόμου ἐὰν μὴ διὰ πίστεως Ἰησοῦ Χριστοῦ, καὶ ἡμεῖς εἰς Χριστὸν Ἰησοῦν ἐπιστεύσαμεν, ἵνα δικαιωθῶμεν ἐκ πίστεως Χριστοῦ καὶ οὐκ ἐξ ἔργων νόμου, ὅτι ἐξ ἔργων νόμου οὐ δικαιωθήσεται πᾶσα σὰρξ. εἰ δὲ ζητοῦντες δικαιωθῆναι ἐν Χριστῷ εὐρέθημεν καὶ αὐτοὶ ἁμαρτωλοὶ, ἄρα Χριστὸς

ἀμαρτίας διάκονος; μὴ γένοιτο. εἰ γὰρ ἂ κατέλυσα ταῦτα πάλιν οἰκοδομῶ, παραβάτην ἑμαυτὸν συνιστάνω. (Γάλατας 2:16-18)

(10) Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, a não ser pela fé em Jesus; também nós em Cristo Jesus cremos a fim de sermos justificados pela fé em Cristo e não pelas obras da lei, porque pela lei nenhuma carne é justificada. Se buscando ser justificados em Cristo, achamo-nos em Cristo e também pecadores, [seria], por acaso, Cristo ministro do pecado? É claro que não! Pois, se aquilo que destruí, novamente volto a edificar, sou constituído a mim mesmo transgressor.

REFERÊNCIAS

BOAS, E; RIJKSBARON, A; HUITINK, L; BAKKER, M. **Cambridge Grammar of Classical Greek**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

COSTA, S. **O aspecto verbal em português**. São Paulo: Contexto, 1997.

FLEISCHMAN, S. Temporal distance: A basic linguistic metaphor. **Studies in Language** 13: 1, 1-50. pp. John Benjamins Publishing Company, 1989.

FURLAN, M; ALTHOFF, G. Sobre Traduções comentadas. **Scientia Traductionis**. n.7, 2010.

HALLIDAY, M. K; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. K. **On language and linguistics**. Londres: Continuum, 2003.

HUNSTON, S; THOMPSON, G. **Evaluation in Text: Authorial Stance and the Constructions of Discourse**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

MALMKJAER, K. **Routledge Handbooks in Translation and Interpreting Studies**. New York: Routledge, 2018.

SWEETSER, E. Mental spaces and the Grammar of conditional constructions. In: FAUCONNIER, G; SWEETSER, E (Orgs). **Space worlds and Grammar**. Chicago: University of Chicago, 1996.

THOMPSON, Geoff; ALBA-JUEZ, Laura. **Evaluation in Context**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2014.

WILLIAMS, J; CHESTERMAN, A. **The Map**. A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies. Manchester, UK: St. Jerome, 2002.